

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

GABRIEL SANTOS PERES DA SILVA
JOÃO VITOR DOS PRAZERES SOUZA SANTOS
RAFAEL LUIZ SANTOS DA SILVA

**DO GESTO TÉCNICO PURO ÀS COMPETÊNCIAS
PARA JOGAR FUTEBOL: O FUTSAL COMO ALIADO**

RECIFE/2023

GABRIEL SANTOS PERES DA SILVA
JOÃO VITOR DOS PRAZERES SOUZA SANTOS
RAFAEL LUIZ SANTOS DA SILVA

**DO GESTO TÉCNICO PURO ÀS COMPETÊNCIAS
PARA JOGAR FUTEBOL: O FUTSAL COMO ALIADO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
Educação Física

Professor Orientador: Esp. Adelmo José de Andrade

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586d Silva, Gabriel Santos Peres da.

Do gesto técnico puro às competências para jogar futebol: o futsal como aliado / Gabriel Santos Peres da Silva; João Vítor dos Prazeres Souza Santos; Rafael Luiz Santos da Silva. - Recife: O Autor, 2023.

30 p.

Orientador(a): Esp. Adelmo José de Andrade.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Futebol. 2. Futsal. 3. Técnicas esportivas. I. Santos, João Vítor dos Prazeres Souza. II. Silva, Rafael Luiz Santos da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

DO GESTO TÉCNICO PURO ÀS COMPETÊNCIAS PARA JOGAR FUTEBOL: O FUTSAL COMO ALIADO

João Vitor dos Prazeres Souza Santos

Rafael Luiz Santos da Silva

Esp. Adelmo José de Andrade ¹

Resumo: Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica, onde foram selecionados artigos que embasam cientificamente o tema, através da sistematização de informações relevantes e resolutivas para o estudo. A problemática reside no fato de compreender que o gesto técnico puro não resume-se apenas à uma habilidade inata, mas de um domínio de técnicas e aperfeiçoamento físico e tático, que podem ocupar um lugar de complementaridade entre o Futebol e o Futsal. Diante de todo o processo investigativo, através das revisões de literatura, pôde-se constatar que existe uma relação não apenas histórica, mas também dinâmica, de troca entre habilidades técnicas e táticas, além de atributos físicos que são otimizados na utilização em conjunto na formação de um jogador de futebol de campo, que se habituou a treinar com métodos utilizados pelo Futsal. Portanto, o Futsal ocupa um papel otimizador no processo de formação de um jogador de futebol de campo, mais incisivamente nas questões técnicas e físicas.

Palavras-chave: Futebol. Futsal. Técnicas esportivas.

1 INTRODUÇÃO

O futebol e o futsal, naturalmente já apresentam uma relação de complementaridade, com o segundo sendo uma

adaptação do primeiro, mas, ao mesmo tempo, apresentando elementos que complementam o que envolve de mais puro em termos técnicos, no futebol. Pelas similaridades e complementaridades, torna-se impossível conceituar um sem ao menos citar o outro.

O ápice de um jogador profissional de futebol é precedido por várias etapas, entre elas a várzea ou o futebol de rua, como primeiras experiências informais que permitem o desenvolvimento de certas habilidades. O futsal adquire ares de protagonismo em tais etapas, pela maior facilidade de infiltração nas periferias, onde se torna muito mais fácil a

¹ Professor(a) da UNIBRA.

construção de quadras de cimento do que espaços com dimensões adequadas para o futebol de campo.

Observa-se na nomenclatura que o futsal surge como um esporte complementar ao futebol de campo, sua sigla abrevia o futebol de salão, ou seja, uma modalidade do futebol criada para ser executada em espaços menores e proporcionar uma maior inclusão, tendo em vista que o contexto histórico, principalmente no Brasil, apresentou um crescimento na prática de tal esporte, não apenas pelo prazer de praticar quanto pelas oportunidades de ascensão social.

Vale ressaltar que o futsal, apesar de ocupar importante papel na composição de ativos no futebol, com o passar dos tempos, foi construindo o seu próprio espaço, sendo uma modalidade chancelada pela FIFA (Federação Internacional de Futebol), tendo sua própria identidade no mundo esportivo e com o Brasil como uma das referências, possuindo sete títulos mundiais.

Ainda no cenário brasileiro, um marco tanto na popularização do futebol em todos os cantos do país, foi o primeiro título mundial em 1958. A simbologia da conquista, com uma seleção repleta de jogadores de origens humildes, estimulou as crianças a “invadirem” as ruas e improvisarem a prática esportiva em todos os ambientes possíveis.

Com a popularização consolidada, iniciou-se um processo de adaptação para que o futebol fosse praticado em espaços menores, para permitir uma maior democratização do esporte. Fenômeno semelhante ocorreu no Uruguai, também motivado pela vitoriosa seleção uruguaia de futebol na década de 1930.

Observa-se, portanto, o futsal, ou futebol de salão, um esporte derivado do futebol de campo, mas que com o passar das décadas, adquiriu sua própria identidade. A diferença básica entre as duas modalidades, diz respeito ao espaço mais reduzido no futsal e a superfície também que difere e exige um ritmo de jogo mais intenso.

Trata-se, portanto, do mesmo esporte praticado num espaço reduzido, com menos jogadores e numa superfície diferente. Tais especificidades propiciaram o desenvolvimento de habilidades e competências, como um raciocínio mais rápido, resultando em tomadas de decisão mais dinâmicas, um domínio de bola mais otimizado, devido à velocidade do jogo, além de uma maior criatividade na execução de dribles curtos.

Ao observar-se um grande craque do futebol mundial e perceber características do seu jogo conectadas com seu início de carreira, ainda criança, no futsal, como o caso de

Ronaldinho Gaúcho, melhor jogador do mundo em 2004 e 2005, evidencia-se como o futsal pode ser um elemento importante na formação e no desenvolvimento de habilidades em um jogador de futebol de campo.

A relação entre o futebol e o futsal determinou um caminho de complementaridade natural entre os dois esportes, permeando histórias de sucesso de vários profissionais de sucesso, que conseguiram utilizar elementos das duas modalidades.

A fim de obter uma melhor visão a respeito de como essa relação objetivamente solidifica-se, faz-se necessária uma compreensão histórica da conexão inicial entre os dois esportes, contextualizando-os historicamente e, conseqüentemente, otimizando a percepção de como essa interação segue existindo atualmente e como ela ocorre, de uma forma mais direta.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

- Sabendo que o Futebol e o Futsal são dois esportes diferentes mas que possuem determinadas semelhanças em sua história e técnicas, é possível associar as técnicas do Futsal para um melhor desempenho no Futebol?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- Compreender como as técnicas utilizadas no futebol se relacionam com o Futsal.

1.2.2 Objetivos específicos

- Explanar o conceito histórico do futebol e futsal como modalidades esportivas.
- Apontar as técnicas utilizadas nas modalidades esportivas abordadas no estudo.
- Investigar a inter-relação entre as técnicas utilizadas no futsal e no futebol.

1.3 JUSTIFICATIVA

Compreender a relação entre a dinâmica do futebol, o esporte mais popular do mundo, e a dinâmica social é crucial para uma compreensão mais completa e profunda desse fenômeno cultural. Além disso, é importante entender que a prática profissional do esporte envolve uma série de aspectos que vão além da habilidade natural do jogador, exigindo um esforço constante de desenvolvimento de competências e uma organização sólida e bem estruturada. É necessário, portanto, investigar e analisar os fatores que contribuem para o sucesso ou fracasso de um jogador ou equipe de futebol, levando em consideração aspectos técnicos, táticos, físicos, psicológicos e sociais. A compreensão desses fatores pode ser crucial para a melhoria do desempenho de jogadores e equipes e para o aprimoramento da prática profissional do futebol como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE RECORTE HISTÓRICO: O FUTSAL

A conjuntura histórica do surgimento do futsal apresenta duas versões envolvendo dois países vizinhos, Brasil e Uruguai. Na primeira versão, coloca-se o Uruguai como o nascedouro do esporte, no ano de 1934, por intermédio do professor de Educação Física Juan Carlos Ceriane Gravier, que prestava seus serviços para a Associação Cristã de Moços. A segunda versão indica que o futsal iniciou-se no Brasil, em 1940, sendo praticados também por jovens da Associação Cristã de Moços, no estado de São Paulo. Uma conclusão é certa: o futsal surgiu em alguma quadra da Associação Cristã de Moços (JUNIOR ET.AL., 2016).

Para deixar o seu surgimento ainda mais incerto quanto à questionamentos acerca do “onde e quando”, ainda existe a informação, corroborada pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), de que, em 1936, no Rio de Janeiro, Roger Grain, descreveu numa revista o que seriam as primeiras normas e regulamentos para a prática do futebol de salão (DE CASTRO ET.AL., 2022).

Ainda segundo o autor, decerto que o pontapé inicial, independente de onde nasceu, esteve vinculado fortemente ao futebol, sendo o futsal, uma espécie de adaptação do futebol para ser jogado em espaços menores e, com isso, possibilitando a prática do esporte por um número maior de pessoas, independente de morarem em áreas centrais

ou periféricas, visto que, seria de muito mais facilidade a mobilização para a construção de quadras de cimento, do que de campos de futebol com a dimensão necessária.

As décadas que vieram a seguir com relação ao surgimento, trouxeram ao futsal uma trajetória de afirmação, começado a ser praticado e disseminado na década de 40, tendo o seu reconhecimento como esporte e sua devida regulamentação a partir da década de 50, com o surgimento inclusive das Federações Nacionais. Na década de 60, surgiu a Confederação Sul-Americana, tendo o surgimento da Confederação Brasileira e a Federação Internacional de Futsal surgindo na década de 70 (OLIVEIRA, 2017).

Ainda segundo o autor, nas décadas seguintes houve uma internacionalização do esporte e, conseqüentemente, até pela ligação forte com o futebol de campo, na década de 80, passou a ser chancelado pela FIFA, tendo o Brasil se filiado através da Confederação Brasileira de Futsal, no final dessa década. Atualmente, o futsal é um esporte difundido e reconhecido mundialmente, com 130 países filiados à FIFA, organizadora dos campeonatos mundiais, transmitidos mundialmente, com todos os continentes enviando países como representantes. Uma pendência para o esporte, é tornar-se olímpico. O máximo de alcance nesse sentido, foi a participação nos Jogos Pan-Americanos de 2007, realizado no Rio de Janeiro.

Assim como no futebol, o futsal passou por mudanças quanto à suas regras ao longo de seu percurso histórico. A estrutura básica de quatro jogadores na linha e o goleiro foram mantidas, mas algumas situações foram alteradas, principalmente após a influência da FIFA, com o objetivo de difundir o esporte mundialmente. Como exemplos: tanto o arremesso lateral quanto o de canto, passaram a ser batido com os pés, não mais com as mãos; houve uma permissão para que o goleiro atuasse fora da área, o que mudou a dinâmica do esporte com o goleiro exercendo muitas vezes o papel de goleiro-linha (Júnior ET.AL., 2016).

Ainda segundo os autores, apesar da chancela da FIFA, o crescimento do futsal ainda é algo notadamente recente. Como exemplo, a Argentina, um país mundialmente tradicional no futebol, apenas começou sua liga nacional de futsal no ano de 2013. No Brasil, a primeira liga nacional ocorreu em 1996. Com o apoio da FIFA, o futsal, atualmente, conta com ligas em todos os continentes, sendo um esporte respeitado e acompanhado por milhões de espectadores, mas ainda não é um esporte olímpico por razões burocráticas.

Segundo o Comitê Olímpico de Portugal (2003), as exigências para qualquer esporte pleitear a entrada nos Jogos Olímpicos são de seguinte natureza:

Apenas as modalidades amplamente praticadas num mínimo de setenta e cinco países e quatro continentes por homens e num mínimo de quarenta países e três continentes por mulheres poderão ser inscritas no programa dos Jogos Olímpicos; Apenas os desportos que apliquem o código Antidopagem; As modalidades serão admitidas no programa dos Jogos Olímpicos pelo menos sete anos antes dos Jogos Olímpicos em questão, para os quais não se autorizará nenhuma modificação posterior (P. 62).

Como complemento à Carta, é estabelecido que os esportes regidos pela FIFA, uma federação internacional, são considerados olímpicos, mas necessitam ser implantados diretamente no programa dos Jogos Olímpicos. Tal implantação refere-se justamente à questões meramente burocráticas, visto que a consolidação pela FIFA já é um fato, tendo organizado muitos campeonatos mundiais da categoria (JÚNIOR, et.al., 2016).

O Comitê Olímpico Internacional (COI), ainda é um órgão fechado, com uma tradição que parece se perpetuar, não se dinamizar. Os membros executivos deste Comitê é que tem o poder decisório de análise e tomada de decisão sobre a inclusão de qualquer esporte nos Jogos Olímpicos e, tal visão engessada e tradicional demais, dificulta tal inclusão do futsal.

Existe ainda uma queda de braço entre o COI e a FIFA, onde o COI abriu a possibilidade de inclusão do futsal nos Jogos Olímpicos desde que a FIFA libere mais do que 11 jogadores acima dos 23 anos no futebol de campo nos Jogos Olímpicos, situação que está atualmente fora de cogitação pela FIFA (FOX SPORTS, 2012).

Para ilustrar, visualiza-se a figura abaixo, com as exigências do COI atendidas pelo futsal.

Quadro 1: Exigências do COI com base na Carta Olímpica.

Exigências do COI	Futsal atende as exigências	
	sim	não
Praticado em 75 países por homens	X	
Praticado em 40 países por mulheres	X	
Há milhões de praticantes em todo o mundo	X	
É um esporte praticado em todos os continentes	X	
As partidas podem acontecer ginásios poliesportivos	X	
É um esporte popular e interessante para a mídia	X	
As regras são unificadas pela FIFA	X	
Participou de eventos importantes promovidos por organismos do COI (Jogos da ODESUR - Sul-Americano, Jogos da ACOLOP - Lusofonia, Jogos da ODEPA - Pan-Americano e Jogos Asiáticos)	X	

FONTE: JUNIOR et al., p. 413, 2016.

É óbvio que o público envolvido mundialmente com o futebol é muito mais substancial do que o do futsal, sempre reiterando que o futsal, apesar do respeito adquirido, ainda é envolvido pela aura de ser um derivado do futebol. Por estar diretamente envolvido, é propício a um ambiente de histórias que se cruzam. São vários os profissionais de sucesso no futebol de campo, que iniciaram no futsal e adquiriram, por conta desse início, habilidades diferenciadas em certos fundamentos.

2.2 O FUTEBOL

Pensar o futebol na sua mais antiga origem, de acordo com sua essência formadora inicial, permite um retorno até os séculos II e III A.C. Trata-se da observação da existência de um jogo chamado Cuju, que tinha como objetivo o lançamento de uma bola com os pés, até uma pequena rede. Ainda na região asiática, mas cinco ou seis séculos posteriormente, visualiza-se o Kemari, que apresentava como principal ação a manutenção da bola no ar, passando para outros jogadores (ALMEIDA ET.AL.,2016).

Indo até a Grécia Antiga, vislumbra-se a primeira versão contendo adversários, onde a função de uma equipe, usando pés e mãos, seria levar a bola para trás da linha adversária, num jogo chamado de Episkyros. Em Roma, nos mesmos moldes, era jogado o Harpastum, e outras modalidades com bola começaram a surgir, com alguma variação na aplicação (CAVALCANTI, 2013).

Pode-se distinguir o surgimento do futebol, dividindo em várias fases, de acordo com o contexto histórico, sendo mais viável a divisão em cinco fases principais: A primeira fase, onde o futebol era praticado de forma muito rudimentar, na Ásia, na América Pré-Colombiana e em alguns pontos da Europa; A segunda fase, mais restrita ao continente europeu, no período da Idade Média e no Renascimento, onde algo mais próximo do que concebe-se como o futebol atual começava a surgir na Inglaterra, Itália e França, atingindo o ápice a partir do século XVII.

A terceira fase é geograficamente mais restrita, contando com um período transitório, entre os séculos XVIII e XIX, onde o esporte passou a ser introduzido nas escolas públicas da Inglaterra; A quarta, ocorre com o marco do surgimento do futebol moderno, numa taberna londrina no dia 26 de outubro de 1863; A quinta fase ocorre com a internacionalização do futebol, até os dias atuais (RODIGUES ET.AL., 2016). No Brasil, o futebol teve seu pontapé inicial no final do século XIX, em 1894, mesmo que tenha sido

praticado antes em solo brasileiro, através de partidas organizadas por padres do colégio São Luís, em Itu-SP, no ano de 1872, onde alunos disputavam partidas seguindo as regras do colégio inglês Eton. Ou ainda relatos de que marinheiros ingleses disputaram partidas por volta de 1878, próximo a residência da Princesa Isabel, em 1878, por exemplo (FARIAS, 2014).

Concebe-se o ano de 1894 como o marco inicial do futebol no Brasil, devido à chegada de Charles Miller em São Paulo, após ter estudado em solo inglês e ter trazido de lá, duas bolas de couro além de uniformes, que foram utilizados nos primeiros jogos organizados por ele entre ingleses e brasileiros, trabalhadores da Companhia de Gás do London Bank e da São Paulo Railway. Miller nasceu no Brasil, em São Paulo, filho de pai inglês e mãe brasileira. No ano em que concluiu seus estudos, em 1884, foi aprimorar seus estudos na Inglaterra, mais especificamente na Banister Court School Southampton, onde acabou por conhecer o futebol (FARIAS, 2014).

O futebol enquanto esporte permeado por uma organização tática, passou por algumas evoluções ao longo do tempo. Logo no seu início, em 1863, as equipes tinham uma formação 1-1-8, ou seja, um zagueiro e um meio campista, com tarefas defensivas e mais 8 atacantes. Um marco de início na mudança tática, ocorreu numa partida entre a seleção da Escócia e a seleção da Inglaterra, onde a seleção escocesa passou a atuar num 2-2-6, ficando mais sólidos defensivamente e ocasionando no primeiro 0-0 da história do futebol (RODRIGUES ET.AL., 2020).

O sucesso tático escocês serviu de inspiração para um sistema “Piramidal”, que consistia num 2-3-5, com dois zagueiros, três meio campistas e 5 atacantes. Ao longo dos anos, as mudanças nas regras exigiram um comprometimento com a evolução tática, como por exemplo, a partir de 1925, quando foi instituída a regra do impedimento. Já nos anos 40, surgiu a formação 4-2-4, que seria consagrada pela seleção brasileira campeã mundial, em 1958, onde havia uma oscilação nas funções dos meio campistas, entre o ataque e a defesa (FARIAS,2014).

Ao longo dos anos seguintes, a evolução tática do futebol relacionavam-se mais com novos conceitos em preparação física, que exigia uma maior compactação da equipe, cedendo espaço ao 4-4-2. Em 1984, durante a Eurocopa, a seleção da Dinamarca trouxe mais uma inovação tática com a implantação do 3-5-2. Tal formação consistia em 3 zagueiros, dois laterais que serviam como alas, atuando ofensivamente, 3 meio campistas e dois atacantes (RODRIGUES ET.AL., 2020).

Observando-se a década de 90 até os dias atuais, visualiza-se uma evolução tática no sentido de variações a formações já consolidadas previamente, como o 4-1-4-1 do Barcelona, comandado pelo técnico Guardiola. A tendência de mudança e o sentido de evolução tática passaram a priorizar a construção de uma solidez defensiva, ou a consolidação de um “futebol de resultado” (CAVALCANTI, 2013).

Um marco não apenas para o futebol, mas também para o mundo esportivo como um todo, a Copa do Mundo de Futebol, teve sua primeira edição em 1930, com sede no Uruguai, trazendo uma série de novidades ao contexto apresentado na época, assim como muitas dificuldades em sua operacionalização (FARIAS, 2014).

O primeiro obstáculo, por ser um torneio que abrangia países de diversos continentes, foi a locomoção. Em 1930, o principal meio de transporte era o navio, tornando a viagem, além de lenta, oferecendo certo perigo para a comissão técnica. Apesar dos problemas, a partir daquela edição, estava nascendo o evento esportivo mais acompanhado no planeta, nos dias atuais (RODRIGUES ET.AL., 2016).

Ainda segundo o autor, em 1930, além dos meios de transporte limitados, comparados aos dias atuais, observa-se também uma dificuldade quanto aos meios de comunicação que poderiam oferecer evidências históricas do evento, que, basicamente eram os jornais, o rádio e o cinema. Os jornais mandavam as notícias por meio do telégrafo, tendo uma prevalência de jornalistas sul-americanos presentes. O rádio, apesar de se fazer presente, começando a ser um importante meio de comunicação, ainda não permitia uma capacidade de armazenamento do que era produzido em 1930, já que a gravação em escala comercial apenas foi desenvolvida em 1935.

O único meio utilizado para que o registro histórico da Copa de 1930 não se perdesse por completo, foi o cinema. Tais imagens estão até os dias atuais armazenadas na Cinemateca Nacional do Uruguai, localizada em Montevideu e resume-se a um vídeo de 13 minutos e 44 segundos que ainda contem imagens dos Jogos Olímpicos de 1924 e 1928, com títulos uruguaios, além de registros da inauguração do estádio Centenário (RODRIGUES ET. AL., 2016).

Observando o contexto atual, vê-se a grandeza de tal evento e o quanto a evolução tecnológica e social foi moldando o esporte e, conseqüentemente a Copa do Mundo de Futebol. Em comparação ao distante, mas necessário 1930, observamos uma infinidade de meios de transporte mais seguros, graças a uma revolução tecnológica que atingiu

também os meios de comunicação, o surgimento da internet, a globalização e, por fim, atingiu também a forma como o esporte é praticado em todo o mundo.

Em sua, após esse aparato histórico, tem-se que: O futebol é um esporte que remonta aos séculos II e III A.C., quando o jogo chinês Cuju foi jogado. Com o tempo, outras formas de esportes com bola surgiram na Grécia Antiga e na Roma Antiga, como o Episkyros e o Harpastum. O futebol moderno começou a ser praticado na Europa durante o período da Idade Média e no Renascimento, com o esporte se tornando mais organizado e popular a partir do século XVII. A partir do surgimento do futebol moderno em 1863, houve mudanças táticas significativas no esporte, com novas formações surgindo, como o sistema Piramidal 2-3-5 e a formação 4-2-4, que foi consagrada pela seleção brasileira campeã mundial em 1958. O Brasil é um dos países mais conhecidos pelo seu amor e habilidade no futebol, com o esporte tendo sido introduzido no país por Charles Miller em 1894.

2.3 FUTEBOL E RELAÇÕES COM O FUTSAL: APORTE TÉCNICO

Como exposto ao longo do estudo, é notória a relação existente entre o Futebol e o Futsal. O segundo não teria existido sem a popularização e a conseqüente necessidade de sua adaptação para a existência do segundo. Tendo esse fato em vista, faz-se lógico concluir que, em esportes com essa intensa relação, as habilidades envolvidas, em algum momento são complementares.

Ao analisarmos os fundamentos técnicos envolvidos na prática do futebol, enumera-se vários: drible, finalização, cabeceio, passe, movimentação, desarme, inteligência tática, força, velocidade, resistência. Alguns desses fundamentos apresenta uma relação praticamente direta entre o futebol e o futsal (OLIVEIRA, 2018).

O autor segue explicitando que, ao executar-se uma análise estrutural, observa-se o Futsal como uma base técnica para futuros jogadores de futebol de campo devido às facilidades de prática desde a infância. Nota-se o Futsal em praças, escolas, clubes, prefeituras, sendo praticados com muita facilidade entre as crianças e adolescentes. Tal prática os coloca em contato com a vivência técnica do futebol, mesmo numa dimensão menor.

As diferenças tanto na dimensão do campo de jogo quanto na quantidade de jogadores, indica uma diferença também numa diferença óbvia nos atributos tanto físicos

quanto técnicos que os jogadores de tais esportes devem obter para serem bem sucedidos, a depender do esporte escolhido para aprofundamento de carreira (ANDRADE ET.AL., 2022).

Como exemplo, estudos indicam que os jogadores de futsal são naturalmente mais velozes que os de futebol de campo. Tal distinção ocorre por conta da superfície onde o Futsal é jogado, proporcionar um maior atrito, ocasionando numa maior velocidade, ou em jogadores adaptados para atuar num nível alto de velocidade (NUNES, 2012).

Ainda segundo o autor, tal característica expõe um elo onde o Futsal pode surgir como aliado na formação do jogador de campo. Ter obtido uma boa base de treinamento no Futsal, propicia ao jogador de campo uma maior capacidade de arranque de alta intensidade, pois os piques executados no Futsal ocorrem com maior intensidade devido à diminuição do espaço. Por esses fatores, os jogadores de Futsal sempre conseguem obter melhores resultados que os jogadores de campo, quando o item investigado trata-se de aceleração.

Quando entende-se que a formação de base no futsal, produz elementos que enriquecem a capacidade de um jogador de campo, é importante observar que o Futsal possui onze capacidades coordenativas, conforme Freitas, Henrique e Nolasco (2008):

[...] a. CAPACIDADE DE OBSERVAÇÃO: Baseia-se na capacidade de perceber o desenvolvimento de um movimento tendo como referência objetos não móveis; b. CAPACIDADE DE CONTROLE MOTOR: É a capacidade de responder a exigências de elevada precisão; c. CAPACIDADE DE REAÇÃO MOTORA: É a capacidade de responder rapidamente e corretamente a um determinado estímulo; d. CAPACIDADE DE ANTECIPAÇÃO: É a capacidade de prever o desenvolvimento e o resultado de uma ação para poder se preparar para a própria ação; e. RITMO: É a capacidade de compreensão e interpretação de estruturas contidas na evolução do movimento; f. CAPACIDADE DE EXPRESSÃO MOTORA: É a capacidade de criar os próprios movimentos; g. CAPACIDADE DE REPRESENTAÇÃO: É a capacidade de representar mentalmente situações bem determinadas; h. CAPACIDADE DE DIFERENCIAÇÃO CINESTÉSICA: É a capacidade de diferenciar as informações dos músculos, tendões e ligamentos, conseguindo assim a coordenação dos movimentos; i. CAPACIDADE DE COORDENAÇÃO MOTORA: É a capacidade de se adaptar a uma combinação de ações que acontecem ao mesmo tempo; j. EQUILÍBRIO: É a capacidade de manter o corpo em uma posição normal quanto ao solo; l. ORIENTAÇÃO ESPACIAL: É a capacidade de reagir a um estímulo externo referente ao deslocamento [...] (P.56).

Ambos os esportes exigem uma capacidade de reação à fatores como imprevisibilidade e instabilidade, que na maioria das vezes exige uma resposta rápida. O Futsal, por ser mais dinâmico, atua de forma inquestionável no desenvolvimento de

habilidades e capacidades motoras e coordenativas em atletas do futebol de campo (MULLER ET.AL., 2016).

Ainda segundo o autor, tais similaridades fazem com que os dois esportes tenham uma relação clara de complementaridade, pois, apesar das diferenças em termos físicos, técnicos e táticos, tal complementaridade se dá a partir do processo de desenvolvimento da rapidez na tomada de decisão em situações principalmente que envolvem lances curtos e rápidos, sejam em dribles ou em mudanças rápidas no ritmo de jogo.

Apesar do Futebol apresentar-se como o fato inspirador para o surgimento do Futsal, posteriormente adquiriu ferramentas que aperfeiçoaram o seu jogo, baseado em habilidades que foram aprimoradas através do Futsal. A complementaridade entre o Futebol e o Futsal traduz-se em fatores técnicos e físicos, tendo o Futsal como uma ferramenta importante na formação de jogadores de futebol de campo, baseado em otimização de processos como maior aceleração, além de um melhor desenvolvimento de capacidades motoras e até cognitivas (OLIVEIRA, 2018).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com o objetivo de reunir literaturas e fundamentar teoricamente o tema proposto. Objetivando proporcionar uma melhor compreensão acerca deste conceito metodológico, visualiza-se a seguir uma breve definição:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho, até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, P. 266).

Mariano & Santos (2017), destacam a importância de uma busca minuciosa pelas literaturas que fundamentam uma nova pesquisa:

A busca da literatura relevante para uma área de estudo é primordial para iniciar uma pesquisa e auxilia o pesquisador a encontrar trabalhos e metodologias

similares, opções de utilizá-las, fontes de informações úteis, apresenta uma perspectiva holística sobre seu próprio tema, evitando duplicação e erros cometidos anteriormente, oferece ideias e pontos de vista, favorece a comparação em contextos similares ou diferente [...] (P.427).

Vale ressaltar que este estudo possui caráter qualitativo por entender que o mesmo não preocupa-se em quantificar dados, mas analisar e compreender determinados conceitos. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), neste tipo de estudo, há uma preocupação qualitativa, e não quantitativa, busca-se compreender, não quantificar.

O local de estudo é de caráter virtual, onde foi utilizada a plataforma de pesquisa Google Acadêmico, e nela, obtidas literaturas em formato digital que permitiram o embasamento científico desse estudo. Além dos demais periódicos relacionados à temática encontrados através de tal plataforma em revistas, anais, livros, congressos, etc; foram utilizadas pesquisas encontradas em outra base de dados digital, a SciELO, por sua relevância acadêmica e credibilidade.

Foram definidos critérios para nortear a pesquisa bibliográfica, são eles: relação com a temática e o local de publicação dos artigos, explicitados anteriormente e as palavras chave utilizadas na pesquisa, são elas: Futebol, Futsal, Técnicas esportivas.

Como critérios de exclusão, foram descartados estudos publicados em locais diferentes dos explicitados anteriormente e aqueles com data de publicação inferior a última década, com exceção de algumas referências utilizadas como base para o percurso metodológico por entender que tratam-se ter teorias já concretizadas, porém aprimoradas e duas literaturas que abordam técnicas também concretizadas.

Os dados bibliográficos utilizados para a construção deste estudo foram analisados conforme a metodologia de Análise de Conteúdo, visto que, pesquisas com caráter qualitativo, especificamente neste artigo, reúnem grande volume de dados escritos que precisam ser sistematizados a fim de uma melhor compreensão acerca da temática aqui proposta (MENDES; MISKULIN, 2017).

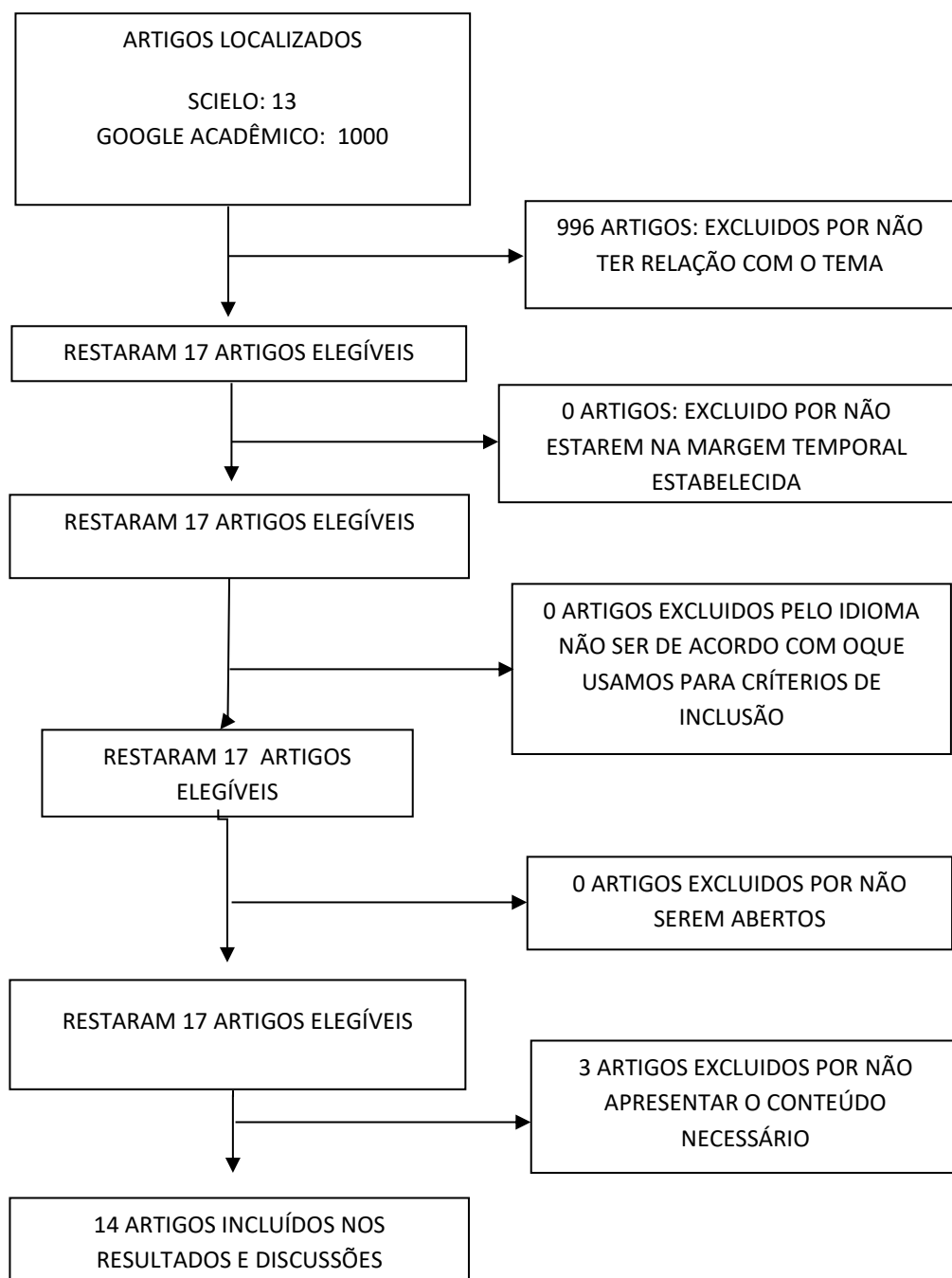
A Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (1997, p. 42), conforme citado por Mendes e Miskulin (2017), pode ser definida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (P.1052).

A otimização do processo de análise do conteúdo necessita de uma sistematização e de um respeito por cada etapa na sua devida ordem. Uma ruptura nessa ordenação permite a ocorrência de equívocos na análise, com conseqüente prejuízo para a pesquisa acadêmica num contexto mais amplo e complexo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

ANEXO I – FLUXOGRAMA DE BUSCA DOS TRABALHOS



Foi realizada uma busca na base de dados da Scielo utilizando as palavras-chave "futebol e futsal", com o intuito de identificar artigos publicados no Brasil entre os anos de 2018 e 2022 que abordem esses dois temas em conjunto. Foram encontrados 13 artigos, porém apenas 4 deles falam de futebol e futsal ao mesmo tempo. No entanto, nenhum desses artigos discute diretamente o uso de técnicas específicas do futsal no futebol ou vice-versa. Ainda assim, a análise desses estudos pode trazer insights interessantes sobre as relações entre essas duas modalidades esportivas e suas características técnicas.

O primeiro dos artigos encontrados, publicado em 2022, sob o título de "Development of a Test Instrument to Measure the Basic Pass Technique in Futsal", escrito por Doewes e colaboradores, descreve o desenvolvimento de um instrumento de teste para medir a técnica básica de passe no futsal.

Os autores explicam que a técnica de passe é uma habilidade fundamental para os jogadores de futsal e que a falta de instrumentos de teste padronizados dificulta a avaliação dessa habilidade. Com base em uma revisão da literatura existente, os autores desenvolveram um teste de passe de futsal que leva em consideração os elementos-chave da técnica de passe (DOEWES et al., 2022).

O teste foi aplicado a um grupo de jogadores de futsal profissionais e amadores para avaliar sua validade e confiabilidade. Os resultados indicaram que o teste é válido e confiável para medir a técnica básica de passe no futsal.

Os autores concluem que o instrumento de teste desenvolvido pode ser uma ferramenta útil para treinadores e preparadores físicos no monitoramento da técnica de passe de seus jogadores e na avaliação do progresso ao longo do tempo. Além disso, o teste pode ser usado para comparar o desempenho entre jogadores e equipes diferentes (DOEWES et al., 2022).

Apesar de eles não especificarem a faixa etária dos participantes do estudo, é mencionado que o teste foi aplicado a jogadores de futsal de ambos os sexos que estavam jogando em equipes nacionais ou profissionais e que já possuíam habilidades básicas de futsal. Portanto, é provável que os participantes tenham sido jovens adultos, com idades a partir dos 18 anos (DOEWES et al., 2022).

O segundo artigo encontrado, "Analysis of Dribbling-Distance Coverage Performed by Futsal Athletes Indonesian Futsal League 2021", também escrito por Doewes e colaboradores, tem como objetivo analisar a distância percorrida pelos jogadores de futsal durante as jogadas de drible em uma liga de futsal na Indonésia. Foram analisados 32

jogadores de futsal masculino, com idades entre 20 e 35 anos, durante 10 partidas realizadas na liga indonésia de futsal em 2021. Os resultados mostraram que a distância percorrida durante as jogadas de drible variou entre 0,37 e 8,61 metros, com média de 2,28 metros por jogada (DOEWES et al., 2022).

Os jogadores mais experientes apresentaram maior distância percorrida durante as jogadas de drible em comparação aos jogadores menos experientes. Além disso, os jogadores que atuam na posição de fixo percorreram uma distância maior durante as jogadas de drible do que os jogadores que atuam na posição de ala. O estudo conclui que a análise da distância percorrida pelos jogadores de futsal durante as jogadas de drible pode fornecer informações importantes para a avaliação e o treinamento desses atletas (DOEWES et al., 2022).

No terceiro artigo da lista, "Transmasculinidades no esporte: entre corpos e práticas dissonantes" escrito por Silvestrin e Vaz aborda a relação entre a identidade de gênero transmasculina e a prática esportiva. Os autores realizaram uma pesquisa qualitativa com 10 homens trans que praticam esportes e entrevistaram também profissionais de educação física e saúde. O objetivo foi investigar como as transmasculinidades são vivenciadas no contexto esportivo e como elas se relacionam com as normas de gênero e os padrões corporais esperados na prática esportiva.

Os resultados indicaram que as pessoas transmasculinas encontram dificuldades em conciliar a identidade de gênero com a prática esportiva, devido às expectativas de corpo e desempenho associadas aos padrões de gênero binário. As narrativas dos participantes também indicam que a prática esportiva pode ser um espaço de afirmação da identidade trans, mas também de discriminação e exclusão (SILVESTRIN; VAZ, 2021).

Além disso, os profissionais de saúde e educação física demonstraram desconhecimento sobre as questões de gênero e diversidade, reforçando estereótipos de gênero e tornando a prática esportiva ainda mais difícil para as pessoas transmasculinas. O artigo traz reflexões importantes sobre a necessidade de políticas inclusivas e sensíveis às questões de gênero no esporte (SILVESTRIN; VAZ, 2021).

Sendo assim, por fugir do escopo da pesquisa, será desconsiderado nas colocações finais e análise.

O quarto artigo investigado, "COMPARISON OF AEROBIC PERFORMANCE INDICATORS OF SOCCER AND FUTSAL ATHLETES", escrito por Giänzel et al., tem como objetivo comparar o desempenho aeróbio de jogadores de futebol e futsal. Foram

avaliados jogadores de ambos os esportes em relação a medidas de VO₂max, limiar anaeróbio, consumo máximo de oxigênio e tempo de exaustão.

Os resultados indicaram que os jogadores de futsal apresentaram valores significativamente mais altos para VO₂max e consumo máximo de oxigênio em comparação com os jogadores de futebol. Por outro lado, não houve diferença significativa entre os grupos para o limiar anaeróbio e tempo de exaustão. Os autores concluíram que jogadores de futsal podem ter uma capacidade aeróbia superior em relação aos jogadores de futebol, o que pode ter implicações importantes para o treinamento e preparação física em cada modalidade” (GIÄNZEL et al., 2020).

O artigo "Analysis of the execution of core tactical principles and technical efficiency of primary school futsal players", escrito por Ueda et al., é um estudo que tem como objetivo analisar a execução dos princípios táticos básicos e a eficiência técnica dos jogadores de futsal de escolas primárias.

O estudo foi realizado com 41 jogadores de futsal de escolas primárias, que foram submetidos a uma análise de desempenho durante uma partida. Foram utilizados instrumentos de coleta de dados como o Sistema de Observação Tática no Futsal (SOTF) e a Avaliação Técnica no Futsal (ATF) para avaliar a execução dos princípios táticos e a eficiência técnica dos jogadores (UEDA et al., 2020).

Os resultados do estudo mostraram que a eficiência técnica dos jogadores foi moderada, com melhor desempenho na execução do passe e controle da bola e pior desempenho na execução do chute a gol. Além disso, foi observado que os jogadores tinham uma compreensão limitada dos princípios táticos básicos do jogo, com baixa eficácia na execução dos princípios de jogo coletivo.

Os autores concluíram que é necessário fornecer aos jogadores de futsal de escolas primárias um treinamento específico para desenvolver as habilidades técnicas e táticas necessárias para o jogo. Isso pode incluir o treinamento específico dos princípios táticos básicos e a melhoria da eficiência técnica dos jogadores. Com essas melhorias, os jogadores podem desenvolver seu jogo de forma mais eficaz e aumentar suas chances de sucesso no esporte (UEDA et al., 2020).

O artigo "Sports migrants in 'Central' and 'Eastern' Europe: beyond the existing narratives" (2020), escrito por Henrique Oliveira Filho, tem como objetivo investigar a migração de atletas no contexto da Europa Central e Oriental, que é frequentemente

ignorado em comparação com outros locais de destino, como a América do Norte e a Europa Ocidental.

O autor argumenta que a migração de atletas na Europa Central e Oriental é influenciada por fatores como a globalização do esporte, a necessidade de atletas de buscar melhores oportunidades e condições de trabalho, e as oportunidades oferecidas por clubes e federações de países com menos recursos financeiros e estruturais. O artigo também destaca a importância de considerar questões de identidade, nacionalidade e pertencimento cultural ao discutir a migração de atletas (OLIVEIRA FILHO, 2020).

Oliveira Filho (2020) argumenta que as narrativas existentes sobre a migração de atletas na Europa Central e Oriental tendem a enfatizar a exploração e a vulnerabilidade dos atletas migrantes, enquanto negligenciam sua agência e as possibilidades que a migração pode oferecer a eles. Ele sugere que é necessário adotar uma abordagem mais ampla e complexa para compreender a migração de atletas na Europa Central e Oriental, que leve em conta as diversas experiências e motivações dos atletas migrantes.

Em suma, o artigo de Oliveira Filho (2020) traz uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a migração de atletas na Europa Central e Oriental, contribuindo para uma compreensão mais completa e sensível desse fenômeno no contexto global do esporte.

Logo, apesar de trazer uma discussão interessante acerca da condição dos atletas, foi desconsiderado por estar muito distante do recorte desta pesquisa.

O artigo "Difference in Articular Degeneration Depending on the Type of Sport", escrito por Jorge et al. (2019), é um estudo comparativo que buscou analisar se existe diferença na degeneração articular entre atletas de diferentes esportes. Para isso, foram avaliados os exames de ressonância magnética de 40 atletas (20 jogadores de futebol e 20 jogadores de futsal) com idade média de 30 anos.

Os resultados indicaram que não houve diferença significativa na prevalência de degeneração articular entre os dois grupos de atletas. No entanto, foi observado que a maioria dos jogadores de futebol apresentou degeneração em joelho, enquanto a maioria dos jogadores de futsal apresentou degeneração em tornozelo (JORGE et al., 2019).

Os autores concluem que, apesar de não haver diferença significativa na degeneração articular entre os dois grupos de atletas, a localização da degeneração pode estar relacionada com as demandas específicas do esporte praticado. No entanto, é importante ressaltar que o estudo possui algumas limitações, como o tamanho amostral reduzido e a falta de avaliação de outras articulações (JORGE et al., 2019).

O artigo "Desempenho isocinético de atletas de futsal sub-13 após a prática do protocolo Fifa 11+", escrito por Soares et al., teve como objetivo avaliar os efeitos da implementação do programa de prevenção de lesões Fifa 11+ no desempenho isocinético dos músculos do joelho em atletas de futsal sub-13 (SOARES et al., 2019).

Foi realizado um estudo com 20 jogadores de futsal sub-13, divididos em dois grupos: um grupo experimental, que realizou o protocolo Fifa 11+ durante seis semanas, e um grupo controle, que não realizou nenhum tipo de intervenção.

Os resultados mostraram que houve uma melhora significativa no desempenho isocinético dos músculos do joelho dos jogadores que realizaram o protocolo Fifa 11+. Concluiu-se que a implementação do programa de prevenção de lesões Fifa 11+ pode ser benéfica para atletas de futsal sub-13, melhorando o desempenho muscular e prevenindo lesões (SOARES et al., 2019).

O nono artigo "Comparison between two generations to verify the morphological changes in female futsal athletes in a period of 10 years", escrito por Queiroga et al. (2019), compara as mudanças morfológicas em atletas de futsal feminino ao longo de um período de 10 anos. Os autores realizaram medições em duas gerações de jogadoras de futsal, uma em 2005 e outra em 2015, avaliando variáveis como peso, altura, massa muscular e índice de massa corporal (IMC).

Os resultados indicaram que a geração mais recente apresentou um aumento significativo na altura e no IMC em comparação com a geração anterior. Além disso, as jogadoras mais recentes tinham uma proporção mais alta de massa muscular em relação ao peso total do que as jogadoras mais antigas. Os autores concluíram que a evolução do futsal feminino pode estar associada a essas mudanças morfológicas, o que pode ter implicações para o treinamento e a preparação das jogadoras (QUEIROGA et al., 2019).

O artigo "Satisfação com a vida e status social subjetivo em atletas de futsal e futebol de campo" de Silva et al. tem como objetivo investigar a relação entre satisfação com a vida e status social subjetivo em atletas de futsal e futebol de campo. A pesquisa foi realizada com 120 jogadores de ambos os sexos, sendo 60 de futsal e 60 de futebol de campo, com idades entre 18 e 35 anos.

Os participantes responderam a um questionário contendo medidas de satisfação com a vida e status social subjetivo. Os resultados indicaram que não houve diferenças significativas na satisfação com a vida e no status social subjetivo entre os jogadores de futsal e futebol de campo.

No entanto, a análise de regressão mostrou que a satisfação com a vida foi influenciada positivamente pela percepção de status social subjetivo, ou seja, quanto maior a percepção de status social subjetivo, maior a satisfação com a vida dos atletas.

Os autores concluem que a percepção de status social subjetivo é um importante fator relacionado à satisfação com a vida em atletas de futsal e futebol de campo. Eles sugerem que intervenções para aumentar a percepção de status social subjetivo podem ter um impacto positivo na satisfação com a vida desses atletas.

Em resumo, o estudo mostra que não há diferenças significativas na satisfação com a vida e no status social subjetivo entre jogadores de futsal e futebol de campo, mas destaca a importância da percepção de status social subjetivo para a satisfação com a vida dos atletas.

O artigo "Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física" de Barreira et al. busca analisar o estado da arte da produção acadêmica sobre futebol e futsal feminino no contexto da educação física no Brasil. Para isso, os autores realizaram uma revisão sistemática da literatura, buscando artigos científicos publicados entre 2000 e 2018.

Os resultados mostram que a produção acadêmica sobre futebol e futsal feminino ainda é limitada no Brasil, representando apenas 1,6% do total de artigos publicados na área de educação física. Além disso, a maioria dos estudos encontrados são descritivos e exploratórios, com poucos trabalhos que utilizam metodologias mais avançadas de análise (BARREIRA et al., 2018).

Os temas mais abordados na produção acadêmica sobre futebol e futsal feminino foram o desempenho físico e técnico, seguidos por aspectos sociais, psicológicos e pedagógicos. No entanto, os autores destacam que ainda há pouca atenção dada a questões como gênero, raça e inclusão nas pesquisas sobre futebol e futsal feminino.

Diante desses resultados, os autores concluem que é necessário ampliar e aprofundar a produção acadêmica sobre futebol e futsal feminino no contexto da educação física, incorporando uma perspectiva de gênero e diversidade. Eles também apontam a necessidade de utilizar metodologias mais rigorosas de análise e de promover uma maior interação entre pesquisadores, técnicos e atletas para o avanço do conhecimento sobre o tema (BARREIRA et al., 2018).

O artigo "Análise do equilíbrio postural e força muscular isocinética de joelho em atletas de futsal feminino", escrito por Barcelos et al. (2018), tem como objetivo investigar

o equilíbrio postural e a força muscular de joelho em jogadoras de futsal feminino. A pesquisa foi realizada com 14 jogadoras profissionais de futsal, com idade média de 26 anos.

Os participantes foram submetidos a testes de equilíbrio postural e de força muscular isocinética de joelho. Os resultados indicaram que as jogadoras apresentaram níveis de equilíbrio postural dentro da normalidade, com médias de desvio padrão oscilando entre 0,20 e 0,35 (BARCELOS et al., 2018).

No entanto, os resultados da força muscular isocinética de joelho mostraram uma diferença significativa entre os músculos extensores e flexores, com os extensores apresentando uma média de força maior que os flexores. Além disso, a assimetria muscular foi evidenciada em 50% das jogadoras avaliadas.

Os autores concluem que a avaliação do equilíbrio postural e da força muscular de joelho é importante para a identificação de possíveis desequilíbrios musculares em jogadoras de futsal feminino. Eles sugerem que intervenções específicas para corrigir esses desequilíbrios podem contribuir para a prevenção de lesões e para o aprimoramento do desempenho atlético dessas jogadoras (BARCELOS et al., 2018).

O artigo "Morphological profile of athlete starters and non-starters of feminine futsal" tem como objetivo analisar o perfil morfológico de atletas titulares e não titulares de futsal feminino. A pesquisa foi realizada com 21 jogadoras de futsal de uma equipe feminina, com idade média de 22 anos (QUEIROGA et al., 2018).

As jogadoras foram submetidas a avaliações antropométricas, que incluíam medidas de altura, peso, índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura e circunferências de membros. Os resultados mostraram que não houve diferenças significativas no perfil morfológico entre as jogadoras titulares e não titulares (QUEIROGA et al., 2018).

No entanto, a análise individual das jogadoras revelou que as titulares apresentavam valores médios mais altos em medidas como a altura, a circunferência do quadril e o percentual de massa muscular, enquanto as não titulares apresentavam valores médios mais altos de IMC e percentual de gordura (QUEIROGA et al., 2018).

Os autores concluem que o perfil morfológico não é um fator determinante para a titularidade em jogadoras de futsal feminino, e que outros aspectos como habilidade técnica, tática e condicionamento físico podem ter maior influência na escolha das atletas titulares (QUEIROGA et al., 2018).

O que percebeu-se foi que, indexados na Scielo, não havia artigos suficientes ou que tangenciassem o tema, diferentemente da busca realizada no Google Acadêmico.

Utilizando os filtros “futebol. futsal. técnicas”, e o recorte temporal de 2018 a 2021, em língua portuguesa, foram encontradas mais de 10 páginas de artigos, cada uma com cerca de 10 artigos, totalizando um valor expressivo de mais de 1000 publicações nos últimos anos. Contudo, apenas 17 desses 1000 estão, de fato, dentro do viés desta pesquisa, e é sobre eles que tratar-se-á abaixo.

O artigo "Proposta de treinamento de formação no Futebol baseado em conceitos do jogo de Futsal" (2020) tem como objetivo apresentar uma proposta de treinamento de formação para o futebol, baseado em conceitos do jogo de futsal. O autor destaca que o futsal tem uma série de características que podem ser aplicadas ao treinamento de futebolistas em formação, tais como a velocidade de execução das ações, a precisão nos passes e dribles, a pressão constante sobre o adversário, entre outras (GOULART, 2020).

A proposta de treinamento apresentada no artigo é dividida em três momentos: o primeiro momento é o "jogo reduzido", em que são utilizados espaços menores e menor número de jogadores em campo para desenvolver a tomada de decisão rápida e a criatividade dos jogadores; o segundo momento é o "treinamento em situações específicas", em que são simuladas situações que ocorrem com frequência no jogo de futebol, como cruzamentos, contra-ataques e transições defesa-ataque; o terceiro momento é o "treinamento integrado", em que são realizados jogos em campo inteiro para colocar em prática as habilidades desenvolvidas nos dois momentos anteriores (GOULART, 2020).

O autor destaca que essa proposta de treinamento não é uma receita pronta, mas sim uma orientação geral que deve ser adaptada às características dos jogadores e da equipe. Além disso, o treinamento deve ser acompanhado de uma análise constante das habilidades dos jogadores para que possam ser corrigidos possíveis erros e potencializados os pontos fortes (GOULART, 2020).

Faça um resumo detalhado do artigo "Análise das ações técnicas do goleiro de futebol: estudo preliminar", de VN Soares et al., no final coloque a referência bibliográfica dele.

O artigo "Análise das ações técnicas do goleiro de futebol: estudo preliminar" (2019) apresenta um estudo que tem como objetivo analisar as ações técnicas realizadas por goleiros de futebol durante partidas de treinamento e competição. O estudo foi conduzido

em um time de futebol de campo amador, sendo coletados dados de 15 jogos de treinamento e 10 jogos de competição.

Os dados foram coletados por meio de observação direta dos jogos, utilizando uma ficha de registro que incluía as ações técnicas do goleiro, como defesas, interceptações, saídas do gol, reposições de bola, entre outras. Os resultados indicaram que a maior parte das ações técnicas realizadas pelos goleiros foram defesas e interceptações, representando cerca de 60% do total (SOARES et al., 2019).

Além disso, o estudo também identificou que os goleiros apresentaram uma maior taxa de sucesso nas ações técnicas durante os jogos de treinamento em comparação com os jogos de competição. Isso sugere que a pressão e o contexto de jogo da competição podem afetar negativamente o desempenho dos goleiros.

Os autores concluem que a análise das ações técnicas do goleiro de futebol pode ser uma ferramenta importante para o treinamento e aprimoramento dessa posição específica no jogo, permitindo que sejam identificadas as habilidades a serem aprimoradas e os pontos fortes a serem mantidos (SOARES et al., 2019).

O artigo "A transição de atletas do futsal para o futebol: um estudo descritivo" (2018) tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a transição de atletas do futsal para o futebol. Para isso, foram realizadas entrevistas com 10 jogadores que haviam feito a transição entre as modalidades.

Os resultados indicaram que os principais fatores que influenciaram a transição foram a oportunidade de carreira, a pressão familiar e a vontade pessoal de mudar. Além disso, os jogadores também mencionaram diferenças na técnica, na tática e na preparação física como fatores que precisaram ser adaptados durante a transição (ANDRADE, 2018).

Os jogadores entrevistados também apontaram para as vantagens da transição, como a possibilidade de jogar em um ambiente mais profissional e a chance de jogar em um esporte com maior visibilidade e prestígio.

O autor conclui que a transição de atletas do futsal para o futebol é um processo complexo que envolve diversos fatores e que deve ser cuidadosamente planejado pelos jogadores e pelos treinadores envolvidos (ANDRADE, 2018).

O artigo "A relação entre o número de finalizações, passes e desarmes de bola com o resultado final em jogos de Futsal" tem como objetivo investigar a relação entre o número de finalizações, passes e desarmes de bola com o resultado final em jogos de futsal.

Para a realização do estudo, foram analisados 10 jogos do campeonato estadual de futsal sub-20, com a coleta de dados estatísticos de cada jogo. Os resultados indicaram que a quantidade de finalizações e de passes completados foram estatisticamente significativas para prever o resultado final dos jogos, enquanto que o número de desarmes não apresentou uma relação significativa (OLIVEIRA et al., 2019).

Os autores concluem que a análise estatística de dados coletados em jogos de futsal pode ser útil para identificar quais variáveis estão relacionadas ao resultado final da partida e auxiliar os treinadores a melhorarem a estratégia da equipe.

O artigo "Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do futebol e futsal" tem como objetivo investigar a contribuição dos métodos analítico e global no ensino-aprendizagem do futebol e do futsal (SILVA, 2018).

Para a realização do estudo, foram selecionados 30 jogadores juvenis de futebol e futsal, que foram divididos em dois grupos: um grupo que utilizou o método analítico e outro que utilizou o método global. Cada grupo recebeu treinamentos específicos por um período de 12 semanas.

Os resultados indicaram que ambos os métodos foram eficazes para a melhoria da técnica e do desempenho dos jogadores. No entanto, o método analítico apresentou melhores resultados no treinamento de habilidades específicas, enquanto o método global foi mais eficaz na melhoria da tomada de decisão dos jogadores (SILVA, 2018).

O autor conclui que a escolha do método a ser utilizado no ensino-aprendizagem do futebol e futsal deve ser baseada nas características específicas de cada jogador e na habilidade que se pretende desenvolver.

O artigo "Concepções e percepções de preparadores e atletas sobre o treinamento de goleiros (as) amadores de futebol e futsal" tem como objetivo investigar as concepções e percepções de preparadores e atletas sobre o treinamento de goleiros(as) amadores de futebol e futsal (FAGUNDES, 2019).

Para a realização do estudo, foram entrevistados 3 preparadores de goleiros(as) e 5 goleiros(as) amadores, que responderam perguntas sobre suas concepções e percepções em relação ao treinamento de goleiros(as). As entrevistas foram gravadas e transcritas, e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo (FAGUNDES, 2019).

Os resultados indicaram que os preparadores de goleiros(as) enfatizam a importância do treinamento técnico e tático, com destaque para a posição de jogo e a

preparação psicológica. Já os goleiros(as) destacaram a importância do treinamento físico e técnico, com ênfase na defesa de pênaltis e na saída de bola.

O autor conclui que as concepções e percepções dos preparadores e atletas devem ser consideradas no planejamento do treinamento de goleiros(as) amadores, a fim de maximizar o desempenho e minimizar os riscos de lesões (FAGUNDES, 2019).

O artigo "A importância do futsal na formação esportiva do jogador de futebol" (2020) tem como objetivo destacar a relevância do futsal na formação esportiva dos jogadores de futebol.

Os autores iniciam apresentando as diferenças entre as duas modalidades, destacando que o futsal exige mais habilidade técnica e rapidez de raciocínio, enquanto o futebol é caracterizado por ser mais físico e estratégico. No entanto, ambas as modalidades possuem semelhanças em termos de fundamentos, táticas e preparação física (JÚNIOR; ARAÚJO, 2020).

Os autores discutem a importância do futsal na formação dos jogadores de futebol, destacando que a modalidade pode ajudar a desenvolver habilidades técnicas, táticas e psicológicas que podem ser transferidas para o futebol. Eles também ressaltam que o futsal pode ajudar na formação integral do atleta, contribuindo para o desenvolvimento físico, social e cognitivo (JÚNIOR; ARAÚJO, 2020).

Além disso, os autores destacam que o futsal pode ser uma alternativa para atletas que não se destacam no futebol de campo, mas que possuem talento e aptidão para a modalidade indoor (JÚNIOR; ARAÚJO, 2020).

Os autores concluem que o futsal pode ser uma ferramenta valiosa na formação esportiva dos jogadores de futebol, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas, além de promover a formação integral do atleta (JÚNIOR; ARAÚJO, 2020).

O artigo "Conteúdos pedagógicos nas competições infantojuvenis de futebol e futsal: um estudo comparativo", de GHT Gonçalves et al.:

Este estudo tem como objetivo comparar os conteúdos pedagógicos das competições infantojuvenis de futebol e futsal. Para isso, foram analisadas as competições da Copa São Paulo de Futebol Júnior e da Taça São Paulo de Futsal nas edições de 2018 e 2019. Os resultados mostram diferenças significativas nos conteúdos pedagógicos abordados nas duas modalidades, com o futsal apresentando maior ênfase em questões táticas e técnicas, enquanto o futebol enfatiza mais aspectos físicos e emocionais. Os

autores concluem que é importante repensar a formação dos jogadores nas duas modalidades, visando uma formação mais completa e integral do atleta.

O artigo "Goleiroteca—a biblioteca do goleiro brasileiro: futebol, futsal e handebol", de RH Fernandes, apresenta a Goleiroteca, uma biblioteca especializada em material técnico sobre goleiros nas modalidades de futebol, futsal e handebol. O objetivo é fornecer materiais para treinadores, preparadores e goleiros em formação, visando aprimorar a técnica e o desempenho dos goleiros brasileiros. O acervo da Goleiroteca é composto por livros, DVDs, revistas e outros materiais técnicos, e está disponível para consulta pública.

Já em "Uma revisão da literatura sobre o futebol de rua relacionado a prática esportiva do futsal", Oliveira (2021) apresenta uma revisão de literatura sobre o futebol de rua e sua relação com a prática esportiva do futsal. O autor explora as origens do futebol de rua e como ele se desenvolveu ao longo do tempo, além de discutir a influência dessa prática no desenvolvimento de habilidades e no aprendizado de conceitos táticos e técnicos.

O artigo também apresenta estudos que mostram a relação entre o futebol de rua e a formação de jogadores de futsal, além de discutir como as características do futebol de rua podem ser utilizadas no treinamento de atletas. Por fim, o autor conclui que o futebol de rua pode ser uma importante ferramenta no desenvolvimento de habilidades e conceitos no futsal, e que deve ser valorizado e incentivado como prática complementar ao treinamento esportivo.

O artigo "Futsal como esporte de base do desenvolvimento de habilidades e capacidades coordenativas dos atletas de futebol de campo" de Oliveira (2018) apresenta uma discussão sobre a relação entre o futsal e o futebol de campo. O autor argumenta que o futsal pode ser um importante esporte de base para o desenvolvimento de habilidades e capacidades coordenativas dos atletas de futebol de campo, uma vez que apresenta características que favorecem o treinamento e aprimoramento dessas habilidades, tais como a exigência de velocidade, agilidade, coordenação e técnica.

O autor também explora as principais diferenças entre o futsal e o futebol de campo, e como essas diferenças podem ser utilizadas de forma complementar para o desenvolvimento dos atletas. Além disso, o artigo apresenta estudos que mostram a relação positiva entre a prática do futsal e o desempenho dos atletas de futebol de campo, especialmente no que se refere à melhora da técnica individual e da capacidade coordenativa (OLIVEIRA, 2018).

Por fim, o autor conclui que o futsal pode ser um importante complemento para o treinamento de atletas de futebol de campo, tanto do ponto de vista técnico quanto tático, e que deve ser valorizado como uma modalidade esportiva que contribui para o desenvolvimento integral dos atletas (OLIVEIRA, 2018).

O artigo "Proposta de treinamento de formação no Futebol baseado em conceitos do jogo de Futsal" apresenta uma proposta de treinamento para jogadores de futebol de formação, baseado em conceitos e princípios do jogo de futsal. A proposta busca desenvolver habilidades técnicas e táticas que possam ser transferidas para o futebol de campo.

A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, em que os autores elaboraram e aplicaram uma sequência de exercícios que utilizam conceitos do futsal para treinar jogadores de futebol de formação. A proposta foi aplicada em dois times de futebol de formação com jogadores entre 11 e 14 anos de idade, ao longo de um período de 12 semanas (SILVA, 2018).

Os resultados mostraram que a proposta de treinamento baseada em conceitos do futsal foi efetiva para desenvolver habilidades técnicas e táticas em jogadores de futebol de formação. Os jogadores apresentaram evolução em aspectos como controle de bola, drible, passe e marcação. Além disso, os autores destacam que a proposta contribuiu para a formação de jogadores mais versáteis e adaptáveis, capazes de atuar em diferentes posições e situações de jogo (SILVA, 2018).

Em síntese, o artigo apresenta uma proposta de treinamento inovadora para jogadores de futebol de formação, que busca aproveitar os benefícios do futsal na formação de habilidades técnicas e táticas transferíveis para o futebol de campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos artigos selecionados, pode-se constatar que o futsal apresenta potencialidades em auxiliar no aprimoramento técnico do jogo de futebol, principalmente em aspectos como a formação de jogadores, treinamentos e habilidades coordenativas. Os estudos apresentam propostas de treinamentos e programas de formação baseados nos conceitos do futsal, buscando um desenvolvimento mais completo e eficiente dos atletas.

Porém, é importante destacar que, apesar da grande quantidade de artigos encontrados nas bases de dados, muitos não apresentavam relação direta com o tema em questão e tiveram que ser excluídos da análise. Foram mais de 900 artigos eliminados por falta de conectividade com o assunto, o que pode evidenciar a necessidade de uma busca mais criteriosa e específica em futuras pesquisas.

Em suma, a integração entre futsal e futebol pode ser uma estratégia interessante para o aprimoramento técnico dos jogadores, e a existência de um grande número de artigos sobre o assunto demonstra a relevância da temática. No entanto, é necessário ter cuidado ao selecionar os estudos para uma análise mais aprofundada, evitando uma perda de tempo e recursos na busca por informações que não estejam diretamente relacionadas ao tema de interesse.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. E. S.; LAURIA, V. T.; LIMA, C. **Evolução dos esquemas táticos no futebol.** Revela. Num. 20. 2016. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela/revela026/ed20/Claudio_ef_3.pdf Acesso em: 07.11.22
- ANDRADE JUNIOR, J. R.; CAREGNATO, A. F.; CAVICHIOLLI, F. R. **FUTSAL, UM ANDRADE, M. X. (2018). A transição de atletas do futsal para o futebol: um estudo descritivo.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 10(36), 195-202. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-983X.v10i36p195-202>.
- ANDRADE, Marcos Xavier de et al. **O futsal como formador de atletas para o futebol: uma revisão narrativa.** Revista brasileira de futsal e futebol. São Paulo. Vol. 14, n. 57 (jan/abr. 2022), p. 161-170, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/247464> Acesso em 07.11.22
- BACHES JORGE, Pedro et al. **Difference in Articular Degeneration Depending on the Type of Sport.** Revista Brasileira de Ortopedia, v. 56, n. 1, p. 73-77, 2021. DOI: 10.1055/s-0039-1707931.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Ver. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em https://arquivos.cruzeirosdueducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/BR&as_sdt=0,5&qsp=1&q=futebol+e+futsal+%22sistemas+t%C3%A1ticos%22&qst=bh#d=gs_qabs&t=1667877387159&u=%23p%3D8SZNOd0LeAMJ> Acesso em 05.11.22.
- CAVALCANTI, Y. **Evolução e Revolução tática no futebol.** (2013) Disponível em: <http://futeblog.y33.com.br/2012/09/evolucao-e-revolucao-tatica-no-futebol/> Acesso em 07.11.22.
- COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL. 2003. **Carta Olímpica.** Disponível em: <http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/Doc141.pdf>. Acesso em 07.11.22
- DE CASTRO, CUNHA Lucas Paraíso; RAMOS, Marcio Soares. **Importância do Futsal no Desenvolvimento Motor de Crianças do Ensino Fundamental.** Revista Saúde e Educação, v. 7, n. 1, p. 117-128, 2022. Disponível em:

<https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/643> Acesso em 07.11.22

desempenho táticos: estudo comparativo entre jogadores de futebol e futsal.

DOEWES, Malte et al. **Analysis of Dribbling-Distance Coverage Performed by Futsal Athletes Indonesian Futsal League 2021**. Journal of Physical Education and Sport, v. 21, n. 2, p. 513-517, 2021. DOI: 10.7752/jpes.2021.02184.

DOEWES, Malte et al. **Development of a test instrument to measure the basic pass technique in futsal**. Journal of Physical Education and Sport, v. 18, n. 1, p. 130-135, 2018. DOI: 10.7752/jpes.2018.01019.

FAGUNDES, T. L. (2019). **Concepções e percepções de preparadores e atletas sobre o treinamento de goleiros (as) amadores de futebol e futsal**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 11(43), 470-478. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-983X.v11i43p470-478>.

FARIAS, Airton de. **Uma história das Copas do Mundo : futebol e sociedade**, volume I. / Airton de Farias ; Ilustrações Daniel Brandão. - Fortaleza : Armazém da Cultura, 2014. Disponível em <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=futsal+e+futebol&btnG=#d=gs_qabs&t=1667876554190&u=

FERNANDES, R. H. (2021). **Goleiroteca—a biblioteca do goleiro brasileiro: futebol, futsal e handebol**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 13(51), 1287-1291. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-983X.v13i51p1287-1291>.

FOX SPORTS. 19 nov. 2012. **Por que o futsal não é olímpico?** Disponível em: <http://www.foxsports.com.br/blogs/view/74065-por-que-o-futsal-nao-e-olimpico> Acesso em 07.11.22

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.) **Métodos de Pesquisa**.

GIÄNZEL, Ivo Augusto et al. **Comparison of aerobic performance indicators of soccer and futsal athletes**. Journal of Physical Education and Sport, v. 20, n. 1, p. 373-378, 2020. DOI: 10.7752/jpes.2020.01054.

GONÇALVES, G. H. T., Fernandes, R. V., Sousa, J. R. S., Carvalho, A. R. A., & Barbosa, J. C. C. (2020). **Conteúdos pedagógicos nas competições infantojuvenis de futebol e futsal: um estudo comparativo**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 12(49), 832-842. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-983X.v12i49p832-842>.

GOULART, L. F. (2020). **Proposta de treinamento de formação no Futebol baseado em conceitos do jogo de Futsal**. Revista da Educação Física/UEM, 31, e-23892. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v31i0.23892>.

<https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/1285> Acesso em 07.11.22

<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/39509>. Acesso em: 7 nov. 2022.

<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/16685/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20->

JÚNIOR, E. S. B., & Araújo, W. C. de. (2020). **A importância do futsal na formação esportiva do jogador de futebol**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 12(48), 689-696. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-983X.v12i48p689-696>.

MARIANO, A. M. SANTOS, M. R. **Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora**. AEDem International Conference Reggio di Calabria (Italy), 2017.

MENDES, R. M. MISKULIN, R. G. S. **A Análise de Conteúdo como uma metodologia**. Cadernos de Pesquisa v.47 n.165 p.1044-1066 jul./set. 2017. Disponível em <1044 Cadernos de Pesquisa v.47 n.165 p.1044-1066 jul./set. 2017> Acesso em 13.08.2021.

MÜLLER, E; GARGANTA, J; SANTOS, R de M M; TEOLDO, I. **Comportamento e NUNES, R.F.H. ET. AL. Comparação de indicadores físicos e fisiológicos entre atletas profissionais de futsal e futebol**. Artigos Originais • Motriz: rev. educ. fis.

OLIVEIRA FILHO, João Paulo Santos. **Sports migrants in 'Central' and 'Eastern' Europe: beyond the existing narratives**. Sport in Society, v. 24, n. 2, p. 177-190, 2021. DOI: 10.1080/17430437.2020.1737434.

OLIVEIRA, ALESSANDRO BESSA DE. **O FUTSAL SUA HISTÓRIA DE CRIAÇÃO E IMPORTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. 2017. Disponível em:

OLIVEIRA, Jeferson Pereira de. **Futsal como esporte de base do desenvolvimento de habilidades e capacidades coordenativas dos atletas de futebol de campo** (Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA), Ariquemes / Rondônia, 2018.

OLIVEIRA, JPD (2018). **Futsal como esporte de base do desenvolvimento de habilidades e capacidades coordenativas dos atletas de futebol de campo**. Revista Mineira de Educação Física, 26(2), 11-22.

OLIVEIRA, L. L. (2019). **A relação entre o número de finalizações, passes e desarmes de bola com o resultado final em jogos de Futsal**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 11(41), 332-340. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-983X.v11i41p332-340>.

Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

QUEIROGA, Marcos Roberto et al. **Comparison between two generations to verify the morphological changes in female futsal athletes in a period of 10 years**. Motriz: Revista de Educação Física, v. 26, n. 3, p. e102042, 2020. DOI: 10.1590/S1980-6574202000030042.

R. DA; MIGUEL, H. **Evolução dos sistemas táticos no Futebol de campo: uma R. bras. Ci. e Mov 2016;24(2):100-109. Disponível em revisão de literatura**. RBFF – Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 12, n. 48, p. 303-316, 7 set. 2020. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/938> Acesso em 07.11.22.

RODIGUES, M. F.; GUIMARÃES, D. L. R.; RAHAL NETTO, E.; COSTA JUNIOR, M. RODRIGUES, M. F. ET. AL., **Evolução dos sistemas táticos no futebol de campo: uma revisão de literatura**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 12. Num. 48. p.303-316. 2020. Disponível em

SILVA, G. F. et al. **Proposta de treinamento de formação no Futebol baseado em conceitos do jogo de Futsal**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 10, n. 39, p. 43-49, 2018.

SILVA, S. C. (2018). **Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do futebol e futsal**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 10(36), 136-145. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-983X.v10i36p136-145>.

SOARES, Alexandre Henrique et al. **Desempenho isocinético de atletas de futsal sub-13 após a prática do protocolo Fifa 11+**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 13, n. 51, p. 131-138, 2021. DOI: 10.3892/etm.2020.9471.

SOARES, V. N., Ferreira, C. P., Leite, E. D. A., & Rodrigues, L. A. (2019). **Análise das ações técnicas do goleiro de futebol: estudo preliminar**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 11(43), 380-385. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-983X.v11i43p380-385>.

SONHO OLÍMPICO: O JOGO DE PODER FIFA x COI. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 2, 2016. DOI: 10.5216/rpp.v19i2.39509. Disponível em:

UEDA, Thaís et al. **Analysis of the execution of core tactical principles and technical efficiency of primary school futsal players**. Journal of Physical Education and Sport, v. 21, n. 2, p. 346-351, 2021. DOI: 10.7752/jpes.2021.02107.

